

Interlaçar Raízes



PLANO DE ACCÇÃO E ACTIVIDADES PARA 2011

Associação de Moradores das Lameiras



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS
4760-026 VILA NOVA DE FAMALICÃO

Plano de Acção e Actividades para 2011

Ref. Nº. 780/10-D

“INTERLAÇAR RAÍZES”

INTRODUÇÃO

1. Interlaçar Raízes será o objectivo central do Plano de Acção e Actividades da Associação de Moradores das Lameiras para 2011. A AML procurará articular as suas acções e actividades com dois anos celebrativos que ocorrem neste período: o Ano Europeu do Voluntariado e o Ano Internacional da Floresta. Participará num interlaçar de raízes, do mesmo modo que estes dois anos se interlaçam entre si, o voluntariado e a floresta:

→ O Ano Europeu do Voluntariado tem como objectivo geral incentivar e apoiar os esforços desenvolvidos pelos Estados-Membros e pelas autoridades locais e regionais a criação de condições na sociedade civil propícias ao voluntariado e aumentar a visibilidade na União Europeia;

→ O Ano Internacional das Florestas tem como principal objectivo mobilizar a comunidade mundial para assegurar que as florestas sejam geridas de modo sustentável para as gerações actuais e futuras.

2. Conjugando estas duas iniciativas, que vão decorrer simultaneamente, e tendo em conta os princípios da AML e o seu projecto socioeducativo, com o “Interlaçar raízes” pretende proporcionar locais de encontro, de partilha e divulgação de saberes que se entrelaçam entre o ser humano e a natureza que o acolhe no seu regaço todos os seres vivos.

3. Interlaçar significa para a AML desenvolver laços, de amizade, ternura, solidariedade, paz e justiça, os quais tem no voluntariado um forte veículo de desenvolvimento. Ao entrelaçar raízes pretende-se recordar o passado, como pesquisa histórica sobre as raízes de cada um/a numa conjugação de esforços entre a pessoa humana e a natureza.

4. A combinação das raízes humanas com as raízes da natureza tem enquadramento com a celebração do ano internacional das florestas e o ano europeu do voluntariado, que procuraremos assinalar com actividades próprias no decorrer do ano.

5. O ano de 2011 iniciará um novo ciclo na vida da Associação de Moradores das Lameiras, não só porque inicia um novo mandato dos Corpos Gerentes, mas também porque se pretende implementar novas dinâmicas que envolvam todos os associados e a população em geral.

6. A AML está consciente de que 2011 será um ano particularmente difícil para todos, sobretudo para a população desempregada e para aqueles que dependem dos subsídios sociais para viver. A crise instalada no nosso país e a nível mundial acabou por atingir de forma cruel os mais frágeis da sociedade.

7. «Interlaçar raízes» implicará uma união de esforços para que nenhuma “raiz” fique de fora e se sinta interlaçada nas novas dinâmicas, encontrando nesta instituição o aconchego para a resolução das situações que passam pela infância, juventude, família e terceira idade.

8. O Plano geral será concretizado a partir das diferentes respostas sociais, cujos planos aqui sintetizados, se agrupam nos sectores: Qualidade e Formação, Infanto-juvenil, Idosos, Saúde e Departamentos de Acção Social e Voluntariado. Parte de três ângulos essenciais como: a caracterização, os objectivos e as actividades a concretizar.

I – SECTOR DA QUALIDADE E FORMAÇÃO

A – QUALIDADE

1. Caracterização:

O departamento da qualidade assume a gestão do Sistema de Gestão de Qualidade implementado em todas as respostas sociais do Centro Social, sendo elas as Creches, o Pré-escolar, o Centro de Actividades de Tempos Livres – CATL, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), o Centro de Dia e o Lar. É um departamento que envolve e está em constante articulação com todos os colaboradores bem como todas as partes interessadas como forma de melhorar continuamente os serviços prestados ao utente/cliente, tendo sempre presente os princípios primordiais do Sistema de Gestão de Qualidade em conformidade com as orientações e os manuais do ISS – Instituto da Segurança Social, os requisitos legais e a NP ISO 9001:2008.

Em termos organizacionais o SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade) permite ter um conjunto articulado e interdependente de processos bem definidos e especificados que permitem uma melhor gestão dos nossos serviços e conseqüentemente da instituição.

2. Objectivos:

O objectivo principal é assegurar continuamente a manutenção da eficácia do sistema de gestão de qualidade validado pela entidade certificadora em todas as respostas sociais, de forma a prestar aos nossos utentes/clientes serviços de qualidade que representem para eles confiança e segurança capazes de responder às suas reais necessidades e expectativas. Este objectivo é concretizado da seguinte forma:

1. Incentivar a melhoria dos serviços prestados;
2. Aumentar a participação dos utentes/clientes;
3. Estimular a formação e desenvolvimento de competências no corpo de colaboradores;
4. Melhorar a dinamização e efectivação da participação da família no âmbito da resposta social.
5. Sistematizar os processos de trabalho, com o respeito pelo indivíduo como ser único e singular;
6. Privilegiar e incentivar relações benéficas com os fornecedores, colaboradores e parceiros.

4. Actividades

1. Atender aos requisitos dos utentes/clientes e aos requisitos regulamentares e estatutários;
2. Reestruturar o sistema documental com vista à simplificação da estrutura e cadeia de valor dos processos da qualidade.
3. Garantir que os Objectivos da Qualidade sejam atingidos conforme o planeado;
4. Analisar criticamente o Sistema de Gestão da Qualidade implementado;
5. Fornecer a estrutura e os recursos necessários para apoiar os Planos Estratégicos da AML;
6. Garantir a eficiência e a eficácia dos processos, utilizando métodos de medição do desempenho, tais como avaliação da satisfação dos utentes/clientes, análise de dados e informações pertinentes.
7. Cumprir o planeamento da qualidade, bem como o plano de auditorias e o plano de formação;
8. Proceder a todas as acções decorrentes da Revisão do Sistema;
9. No decorrer de 2011 será incluído no Sistema a “promoção da igualdade de género e de oportunidades” através de uma parceria com outras entidades que irá ser concretizada.

B – FORMAÇÃO

Caracterização:

O Departamento de Formação assume a concepção, planeamento e desenvolvimento de acções formativas, de acções de sensibilização e informação e de actividades contínuas, visando o aperfeiçoamento e especialização dos colaboradores dos diferentes sectores, propondo-se alargar esta oferta ao meio envolvente.

Objectivos:

- ⇒ Optimizar tanto quanto possível os cursos que oferece, às necessidades específicas do público-alvo, respondendo simultaneamente às solicitações e sugestões do corpo de colaboradores e, trabalhando tanto quanto possível com as Instituições regionais, isto é, promover, desenvolver e dinamizar parcerias com entidades públicas e privadas;
- ⇒ Desenvolver competências a nível pessoal, social e profissional dos formandos;
- ⇒ Promover o apoio e acompanhamento dos formandos.

Actividades

- a) Conceber programas, novas metodologias e instrumentos dirigidos à formação;
- b) Executar o plano de formações modelares internas, aprovado para 2010/2011 no âmbito do POPH.
- c) Avaliar toda a actividade formativa, nomeadamente a execução do plano de formação, analisar possíveis desvios, avaliar a eficácia das acções, participação dos formandos, desempenho do formador, entre outras.

II – SECTOR INFANTO – JUVENIL

◆ CRECHES

O Centro Social das Lameiras tem duas creches, designadas neste plano de creche I e Creche II. A primeira e mais antiga tem capacidade para 50 crianças. A Creche dois funciona desde o início do ano lectivo de 2010/11 e tem capacidade para 33 crianças. Esta última veio dar mais uma resposta às várias solicitações de muitas famílias que residem na área nascente da cidade e freguesia de Antas e não dispunham de uma creche de proximidade. Graças ao apoio do programa PARES II do Ministério do Trabalho e Solidariedade foi possível colocar ao serviço da população mais esta resposta social inaugurada em 24 de Setembro de 2010, numa altura em que o Centro Social celebrava os seus 25 anos.

Creche I:

A resposta social creche I está dividida em três salas, sendo elas o berçário, a sala dos 12 aos 24 meses e a sala dos 24 aos 36 meses. Tem capacidade para 50 crianças.

Caracterização do grupo

Berçário e sala dos 12 aos 24 meses (creche 1)

Existe uma relação de colaboração entre estas duas salas, pois a transição das crianças, de uma sala para a outra, efectua-se progressivamente ao longo do ano. O Berçário é constituído por 9 crianças das quais 3 já o frequentavam no ano lectivo anterior. A sala dos 12 aos 24 meses é frequentada por 13 crianças, sendo duas do sexo feminino e onze do sexo masculino. Todas as crianças, à excepção de uma, frequentaram o berçário.

No geral, é um grupo bastante coeso que já estabelecem laços afectivos desde o ano anterior o que facilita a sua integração e o processo educativo. Nestas idades as crianças encontram-se em diferentes fases do seu desenvolvimento pelo que é necessário trabalhar individualmente cada uma para que se sinta pertencente a um núcleo, criando assim laços afectivos e de pertença ao grupo educativo. A colaboração e interacção da família com a creche é fundamental para a socialização e integração das crianças nestas idades, pois o suporte de conforto e segurança parte sempre primeiro de quem lhes é mais próximo.

Sendo assim, e visando sempre o bem-estar das crianças, as rotinas diárias, as planificações das actividades e a exploração do meio envolvente respeitam sempre os ritmos e as necessidades de cada uma, de forma a criar e desenvolver aprendizagens significativas, permitindo o seu desenvolvimento integral e harmonioso a todos os níveis (social, pessoal, conhecimento do mundo, linguagem, ...).

Sala 24 aos 36 meses

Este grupo é composto por 22 crianças, das quais 15 transitaram da sala dos 12 aos 24 meses e as restantes 7 encontram-se a frequentar a instituição pela primeira vez. Todos os elementos do grupo encontram-se em processo de adaptação à nova sala e novas rotinas. É um grupo sociável que estabelece facilmente relações afectivas com os adultos com quem convivem diariamente, contudo, não o fazem tão facilmente entre os seus pares. Isto deve-se ao facto de que as crianças se encontram numa fase caracterizada pelo egocentrismo. Isto é, tudo se centra à sua volta e esta não é capaz de ver ou compreender o ponto de vista de outra criança. Deste modo, a partilha de brinquedos não existe e a disputa pelos mesmos é muitas vezes resolvida através da agressividade ou intervenção do adulto.

O presente plano de acção, tendo o tema do projecto Sócio Educativo “Intrelaçar Raízes”, pretende que as crianças fortaleçam e evoluam a nível da interacção com outras crianças, adultos e o meio que os rodeia para se integrarem futuramente na sociedade exercendo uma cidadania plena. Através das rotinas estabelecidas, brincadeiras, actividades e convivência diária pretendemos promover regras, valores e comportamentos positivos, imprescindíveis a uma boa vivência em sociedade em todas as suas vertentes.

Creche II

A resposta social creche II está dividida em três salas, sendo elas o berçário, a sala dos 12 aos 24 meses e a sala dos 24 aos 36 meses. Tem capacidade para 33 crianças.

Berçário e sala dos 12 aos 24 meses

Iniciamos o ano lectivo com a abertura do berçário composto por 8 bebés e a sala dos 12 aos 24 meses constituída por 11 crianças. As crianças que frequentam estas salas encontram-se em adaptação às rotinas e aos pares pois, estão pela primeira vez a frequentar a Creche.

Estas crianças são estimuladas de forma individual, pois carecem de um apoio individualizado para que criem laços afectivos não só com os seus pares como também com os adultos cuidadores. Ao longo do ano será assim respeitado o ritmo de cada uma e para tal as rotinas diárias, as planificações e as actividades de sala são uma forma de ajudar na integração e coesão do grupo.

Objectivos/Competências gerais da creche:

- Contribuir para a segurança e bem-estar da criança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Ajudar a criança a conhecer-se a si própria, para melhor conhecer as suas capacidades e superar dificuldades;
- Estimular o desenvolvimento global da criança, através de actividades que favoreçam aprendizagens significativas;
- Promover a autonomia, a autoconfiança e o sentido de responsabilidade;
- Desenvolver as suas capacidades de expressão e comunicação, assim como a imaginação criativa;
- Incentivar e inculcar nas crianças o espírito de solidariedade/colaboração entre elas;
- Estimular a criança a interagir com o que a rodeia;
- Contribuir para que o desenvolvimento da criança seja o mais harmonioso possível;
- Adquirir a capacidade de confiar nos colegas e nos adultos;
- Incentivar a família a participar no processo educativo;
- Entender e respeitar as características individuais de cada criança, assim como as suas necessidades básicas

Actividades:

- Conversas (espontâneas e temáticas);
- Exploração de canções, histórias, lengalengas, rimas, trava-línguas, ...
- Exploração de diferentes materiais;

- Exploração e manipulação de fantoches;
- Decoração da sala de acordo com as estações do ano, as épocas festivas e segundo os interesses das crianças;
- Exploração de objectos e imagens;
- Participação em festas promovidas pela instituição, cidade e país
- Jogo simbólico;
- Dramatizações;
- Jogos de domínio corporal;
- Enfiamentos;
- Jogos de encaixe;
- Actividades plásticas: desenho, digitinta, pintura com dedo, com pincel, recorte, colagem, estampagem e modelagem;
- Observação da natureza;
- Registos
- Exposição de trabalhos

◆ **PRÉ-ESCOLAR (Jardim-de-infância)**

Introdução

O plano de actividades do pré-escolar vai de encontro ao projecto socioeducativo, da instituição, que tem como tema “Entrelaçar Raízes”. Actualmente assiste-se a uma sociedade em constante transformação, em que o progresso assume um papel fundamental na melhoria dos diferentes aspectos sociais, tecnológicos, económicos e culturais. Contudo assiste-se também a uma “crise” no que diz respeito às relações humanas e às relações entre o Homem e a natureza, uma “crise” que dificulta o desenvolvimento psicossocial harmonioso do ser humano. Einstein apud.Martinelli (1996, p. 51) afirma que: “A mais importante busca humana é esforçar-se pela moralidade em nossa acção.

Nosso equilíbrio interno, inclusive da existência, depende disso. Somente a moralidade em nossas acções pode dar beleza e dignidade à vida. Fazer disso uma força viva é trazê-la para a consciência é talvez a tarefa principal da educação”(EINSTEIN apud MARTINELLI, 1996, p. 51).

O pré-escolar assume um papel fundamental na educação das gerações futuras pois, é aqui que a criança vai vivenciar as primeiras experiência de vida democrática. Deixa de ser o centro para passar a ser um entre muitos. É no pré-escolar que vai aprender a importância do respeito, da partilha e a necessidade de negociar pontos de vista, assim como a ter consciência de si e dos outros como um elemento importante à vida comum.

Desta forma, acreditamos que através de uma aprendizagem activa, em que o suporte principal seja a valorização das experiências, levando as crianças a aprenderem por si próprias, conseguiremos prepará-las para a prática da cidadania respeitando direitos e deveres, quer para com os outros como para com a natureza.

Caracterização do grupo de 3 anos:

O grupo de crianças que frequenta a sala dos 3 anos é composto por 20 crianças.

Num modo geral este grupo revela-se autónomo, vestem e despem roupas simples, calçam-se e descalçam-se. São sociáveis e passam algum tempo a conversar. Brincam em pequenos grupos, demonstram sentimentos de amizade, têm dificuldades em partilhar. Por vezes registam-se conflitos que requerem a intervenção do adulto. É um grupo activo, com muita energia e apresenta algum domínio nas formas de deslocação (corrida, salto, manipulação, equilíbrio).

É um grupo que gosta muito de pintura, digitinta, recorte e colagem, demonstra interesse em actividades musicais como cantar, dançar, manipular instrumentos musicais. Gostam de ouvir e recontar histórias. Possuem uma progressiva capacidade de diálogo, apesar de existirem crianças com dificuldades na articulação de algumas palavras.

As crianças situam-se no espaço, mas tem dificuldades em situar-se no tempo. São curiosas e activas, ansiosas por aprender coisas novas. Tem curiosidade pelo mundo que as rodeia, sendo muito observadoras e algumas sensíveis. Questionam tudo o vêem. Procuram ainda, com frequência a orientação e o apoio dos adultos.

Caracterização da sala dos 4 anos

A sala dos 4 anos é constituída por um grupo de 29 crianças, 15 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. A maioria do grupo já frequenta a instituição desde a creche o que favorece o estreitamento de laços e uma boa adaptação quer entre os seus pares como com os adultos. No presente ano lectivo, entraram 4 elementos novos, no entanto tiveram uma adaptação tranquila.

Todas as crianças são autónomas na execução da maioria das tarefas como, comer, escovar dentes, vestir, despir, etc. Nas brincadeiras livres verifica-se uma maior percepção, da parte das crianças, pela existência dos seus pares, assim como a preferência por determinados amigos e a necessidade de serem reconhecidas por estes. Apesar de perceberem que existem regras que devem ser cumpridas no seio do grupo, assim como no quotidiano da instituição tentam ainda afirmar-se e mostrar a sua independência, testando os limites e a autoridade do adulto. São naturalmente curiosos e revelam, cada vez mais, interesse por aprofundar aprendizagens e explorar novas situações.

Caracterização da sala dos 5 anos

O grupo de crianças da sala dos 5 anos é constituído por 22 crianças, sendo 11 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. É de salientar que uma das crianças possui necessidades educativas especiais e fez adiamento escolar, sendo apoiada duas vezes por semana por uma educadora de educação especial e uma terapeuta da fala. Temos ainda outra criança que conta com o apoio de técnicos especializados em terapia da fala e do serviço de psicologia de desenvolvimento no Hospital de V. N. de Famalicão.

Este grupo, no geral, é calmo, dinâmico, participativo, interessado e afectuoso, revelando também uma grande capacidade de interacção para com todas as crianças e adultos. É um grupo que mostra alguma autonomia através da satisfação das necessidades básicas sem recorrer à ajuda do adulto. Demonstram interesse em participar nas actividades, tem facilidade em memorizar, gostam muito de cantar, escutar histórias e denota-se um crescente interesse por jogos de palavras e letras. Manifestam muita vontade em explorar e experimentar, gostam de partilhar as experiências vividas e são muito receptivas a novidades.

Ao longo de todo o período de concretização deste plano, ou seja, durante a nossa prática pedagógica e nossa intenção, ter em atenção certos objectivos que pretendemos alcançar.

Objectivos/competências a adquirir:

Área do conhecimento do mundo:

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.
- Conhecer costumes e tradições da nossa cidade, do nosso país e de outros países.
- Observar e explorar o meio físico e social envolvente.
- Despertar interesse e curiosidade pelo ambiente.
- Compreender a necessidade da preservação do ambiente e colaborar nesse sentido.
- Valorizar a importância da natureza.

Domínio da matemática:

- Desenvolver a capacidade de raciocínio.
- Perceber a correspondência de uma determinada quantidade a um número.
- Desenvolver a capacidade de seriação e ordenação.
- Classificar e agrupar objectos de acordo com uma ou varias propriedades.

Área de formação pessoal e social:

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem.
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva.
- Estimular o auto conceito positivo.
- Adquirir a capacidade de resolver conflitos.

- Respeitar a individualidade e a diferença.
- Desenvolver a autonomia e a responsabilidade.
- Expressar valores democráticos.
- Promover a melhoria contínua na prática educativa.
- Assegurar a prestação de serviços segundo os requisitos da qualidade.

Área de expressão e comunicação:

Expressão motora:

- Desenvolver a motricidade fina.
- Controlar e coordenar movimentos corporais.
- Desenvolver a noção de lateralidade.

Expressão Dramática:

- Expressar-se através do corpo.
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.
- Dramatizar situações do dia-a-dia.

Expressão Plástica:

- Utilizar materiais de forma criativa.
- Explorar espontaneamente diversos materiais.
- Explorar diversas técnicas de plástica.

Expressão Musical:

- Memorizar e reproduzir várias canções.
- Movimentar o corpo ao som da música.
- Explorar instrumentos musicais.

Domínio da linguagem oral e abordagem a escrita:

- Adquirir vocabulário novo.
- Ouvir, reproduzir e inventar histórias.
- Estimular o gosto pela leitura.
- Estimular a participação num diálogo.

Estratégias:

- Proporcionar momentos de diálogos e debate de ideias;
- Interagir com diferentes valores e perspectivas;
- Responsabilização pela realização de tarefas diárias;
- Negociação de regras;
- Ajudar as crianças na resolução de conflitos até que se tornem autónomas;
- Proporcionar situações novas;
- Construir frases que incentivem a boas relações sociais;
- Adquirir no seu dia-a-dia bons hábitos de ordem, disciplina, arrumação, esperar pela sua vez, respeitar os outros, os trabalhos e brincadeiras;
- Adquirir hábitos de saúde, alimentação, higiene, segurança e respeito pelo meio ambiente;
- Colaboração da família nas actividades da sala e instituição;
- Contactar com o meio envolvente, com a Natureza e com a cultura;
- Identificar e respeitar as características das pessoas (género, etnia, peso e estatura);
- Realização de actividades plásticas utilizando diferentes técnicas (esponja, digitinta, carimbagem, estampagem, recortes, colagens, pintura, desenho, modelagem, ...);
- Construção de enfeites para a sala relacionados com os temas;
- Aproveitar e transformar materiais de desperdício;
- Diálogo sobre as regras a ter com os materiais de expressão plástica;
- Realização de fichas didácticas;
- Utilização de jogos didácticos presentes na sala em actividades livres;
- Registrar o que as crianças dizem em actividades dirigidas;
- Dar oportunidade de escrever no computador;

- Registrar acontecimentos;
- Incentivar o gosto por diferentes formas de literatura;
- Exploração de histórias, canções, lengalengas, trava-línguas e poesias;
- Realizar jogos de movimento;
- Brincadeiras livres;
- Actividades rítmicas expressivas;
- Dramatização de histórias/ situações;
- Preenchimento dos quadros de regulação (presença, tempo, calendário, outros);
- Actividades de correspondência e contagem de objectos;
- Sequências/ alternâncias;
- Actividades para identificar e nomear as cores e as figuras geométricas;
- Comparar, ordenar, classificar e ordenar objectos;
- Experiências que levem as crianças a encontrarem princípios lógicos;
- Recorrendo aos recursos que temos, interagir com o meio envolvente, através de visitas/ passeios pedonais;
- Incentivar as crianças a investigarem em livros, filmes e internet sobre determinados temas;
- Desenvolver na criança o espírito crítico e o desejo de saber;
- Participação nas festas e tradições próprias da nossa comunidade.

◆ **CATL: – CENTRO DE ACTIVIDADES DOS TEMPOS LIVRES**

Introdução

A cada começo de ano lectivo, há sempre a chegada de novas crianças.

As novas responsabilidades e aprendizagens vão dotar a criança de mais autonomia e capacidade de adaptação à nova realidade. Tudo será novidade para as crianças que vão frequentar a escola e ATL pela primeira vez.

Nesta fase inicia-se um novo período do desenvolvimento da criança. Tendo em conta a diversidade do grupo e procurando satisfazer as necessidades apresentadas, realizaremos actividades que vão desde o acompanhamento ao estudo, ocupação de tempos livres e aplicação de estratégias que têm como finalidade a concretização dos objectivos propostos durante o ano lectivo e de acordo com o projecto educativo que tem como tema “ Interlaçar Raízes”.

Caracterização do Grupo CATL

O CATL – Centro de Actividades de Tempos Livres divide-se em dois sectores: CATL para o 1º ciclo e o CEAJ – Centro de Estudos e Animação Juvenil, para o 2º e 3º Ciclos. É constituído por 80 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, sendo em tempo lectivo dividido em três grupos. O grupo da manhã, o grupo da tarde e o regime normal.

Relativamente às preferências das crianças, verifica-se uma dispersão de preferências, no entanto, há uma incidência na área das Expressões e na área do Conhecimento do Mundo, em virtude da heterogeneidade dos grupos e da idade.

Por outro lado, as Expressões são uma Área que as motiva, transmite segurança e divertimento. Algumas crianças revelam grande capacidade de aprendizagem, acompanhada por uma curiosidade inerente ao seu desenvolvimento. As mais velhas apresentam, em alguns casos, um comportamento diferenciado e demonstram que têm um sentido mais apurado ao querer explorar diferentes temas, nomeadamente, nos assuntos referentes ao Mundo e aos Outros.

Relativamente às crianças que integram pela primeira vez o CATL, estamos ainda numa primeira fase, marcada pelo conhecimento e descoberta, no que respeita ao relacionamento interpessoal e desempenho nas várias áreas de expressão.

É garantido o transporte aos utentes que necessitarem, estando a condução das viaturas a cargo de um/a motorista devidamente habilitado. É garantido também o serviço de refeições.

Asseguramos ainda, as refeições a alguns alunos da EB1 das Lameiras através de um protocolo estabelecido com a Câmara Municipal, alunos que mesmo não estando inscritos nesta resposta social, são apoiados pelos respectivos serviços.

Objectivos/competências:

1. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
2. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso de aprendizagem;
3. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
4. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
5. Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
6. Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
7. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade;
8. Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
9. Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva.

Actividades:

INFORMÁTICA:

1. Utilizar o computador enquanto meio de formação;
2. Jogos lúdicos (viagem ao Mundo dos Jogos)

A CTIVIDADES DE EXPRESSÃO ARTISTICA:

1. Actividades de motricidade fina;
2. Experimentar diferentes tipos de pintura;
3. Utilizar diferentes materiais e técnicas de expressão plástica;
4. Arrumar e limpar os materiais utilizados;
5. Reutilizar materiais.

ACTIVIDADES LÚDICAS:

1. Dramatização
2. Peças com fantoches
3. Jogos de expressão corporal (dança, mímica, relaxamento);
4. Explorar sons e ritmos
5. Jogo dramático;
6. Pintura facial;
7. Saídas ao Pavilhão;
8. Actividades de leitura;
9. Participação nas férias desportivas promovidas pela autarquia;
10. Saídas ao exterior para observação e recolha de elementos.

ACTIVIDADES DE LAZER:

1. Participação em festas e actividades promovidas pela instituição e pais;
2. Praia;
3. Piscina.

Caracterização do grupo CEAJ

O CEAJ – Centro de Estudos e Animação Juvenil acolhe 40 crianças e jovens das escolas da área da cidade de Vila Nova de Famalicão. Esta resposta social pretende responder mais

adequadamente aos muitos problemas que se colocam aos pais, filhos e jovens do 2º e 3º ciclo do ensino básico e alguns do secundário.

Objectivos/competências:

1. Desenvolver a autonomia individual e colectiva;
2. Tomar consciência de si próprio;
3. Desenvolver a socialização;
4. Inculcar a noção de respeito;
5. Desenvolver estratégias para resolver problemas;
6. Consciencializar para valores diferentes;
7. Educar para a multiculturalidade;
8. Incentivar a tomada de consciência do outro;
9. Desenvolver a atenção;
10. Incentivar a criatividade;
11. Desenvolver a memorização;
12. Desenvolver a imaginação;
13. Promover um ambiente organizado que promova a segurança;
14. Fomentar a higiene pessoal.

Actividades:

1. Actividades lúdicas – pedagógicas: expressão plástica, jogos lúdicos, dinâmicas de grupo;
2. Actividades extracurriculares (informática, ginástica, piscina e dança);
3. Actividades de expressão corporal e musical (desenvolver a coordenação motora, a imaginação e a autoconfiança);
4. Actividades de expressão cognitiva (desenvolver a capacidade de observação e concentração, fomentar o trabalho de grupo e desenvolver o trabalho assertivo).

CATL – “A Salinha”

Caracterização do grupo

O CATL “A Salinha” é um espaço, totalmente gratuito, que acolhe crianças e jovens do Edifício das Lameiras, cidade e arredores, que funciona de Segunda a Sexta em horário pós-escolar entre as 17:30H e as 20:00H, aos fins-de-semana se decorrer alguma actividade e em tempo de férias escolares.

Este espaço tem como objectivo desenvolver actividades de ocupação de tempos livres durante a semana, as férias e fins-de-semana, como também desenvolver durante o tempo de escola o “Apoio ao Estudo” onde as crianças/jovens podem estudar e realizar os trabalhos de casa, de acordo com as suas necessidades e interesses, tornando-os desta forma protagonistas do seu próprio desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Objectivos/competências

1. Promover a integração na sociedade, nomeadamente à personalização, individualização e bem-estar;
2. Promover o equilíbrio dos jovens/crianças de diferentes etnias;
3. Defender e promover os reais interesses e satisfação das necessidades dos jovens/crianças;
4. Desenvolver as capacidades físicas e motoras dos jovens/crianças;
5. Promover actividades culturais, recreativas, desportivas, de lazer e tempos livres;
6. Promover a dinâmica de grupo;
7. Prevenir a delinquência juvenil e combater os comportamentos desviantes;
8. Promover e desenvolver uma cidadania mais participativa e activa.

Actividades

1. Preparação e realização da decoração do Centro Juvenil “A Salinha”;
2. Assinalar as tradições e os dias festivos;
3. Apoiar os jovens/crianças nas actividades escolares;
4. Realização de actividades lúdicas e jogos de mesa;
5. Realização de workshops e debates;
6. Realização de saídas de grupo e intervenção em outros espaços;

7. Realização de campos de férias;
8. Realização de trabalhos de expressão plástica (trabalhos manuais).

◆ SAÚDE INFANTO-JUVENIL

Objectivos:

- Incentivar hábitos de vida saudável;
- Identificar alterações de desenvolvimento bio-psico-social da criança;
- Apoiar a criança e os pais na prevenção da doença e na promoção da saúde;
- Promover hábitos de alimentação saudável e a importância do exercício físico;
- Desenvolver a implementação do SGQ.

Actividades:

- Controle de vacinação;
- Observação da criança com problemas de desenvolvimento, e, se necessário, orientar/auxiliar os pais;
- Acção de sensibilização sobre alimentação saudável/sedentarismo;
- Optimizar actividades inerentes à implementação do SGQ.

III – SECTOR DE IDOSOS

◆ CENTRO DE DIA

1. CARACTERIZAÇÃO

O Centro de Dia é uma resposta social que vai ao encontro das reais necessidades dos idosos na sociedade actual, em que a longevidade das pessoas é mais acentuada e os problemas emergem cada vez mais nesta faixa etária. Sob o tema “Interlaçar raízes” pretendemos salientar a preservação das raízes culturais dos nossos seniores, tendo em conta a cultura e saberes que cada um pode oferecer.

Neste sentido pretendemos prestar um conjunto de serviços que contribuem para o bem-estar dos idosos no seu meio sociofamiliar, assim como a promoção e defesa dos seus direitos.

Actualmente, o centro de dia é frequentado por 30 idosos.

2. OBJECTIVOS

2.1. Objectivos gerais

- ◆ Proporcionar aos idosos novas experiências que lhes permitam uma valorização pessoal e social;
- ◆ Promover novas formas de entretenimento e lazer;
- ◆ Fomentar a integração social dos idosos.

2.2. Objectivos Específicos

- Promover sentimentos de auto-estima e de utilidade;
- Promover a socialização preenchendo o tempo livre;
- Manter a forma física, intelectual ou mental;
- Promover o bem-estar no dia-a-dia;
- Criar ânimo e melhorar a qualidade de vida;
- Valorizar a identidade cultural dos idosos;
- Diminuir a sensação de abandono e solidão.

3. ACTIVIDADES

1. Atelier Multifunções (ginástica, exercício de aquecimento e relaxamento, marcha, dança, expressão dramática, cantar);

2. Biblioteca e Espaço Multimédia (leitura, treino de vocabulário, cálculo matemático e abstracto, informática, palavras cruzadas, sopa de letras, descobrir as diferenças);
3. Atelier de Artes Plásticas (pintura, escultura, desenho, colagens, tapeçarias, bordados, costura, malhas e croché);
4. Animação promotora do desenvolvimento pessoal e social (Missa, terço, comunhão semanal, conversas informais, jogos de apresentação, jogos de confiança);
5. Animação comunitária (Comemoração e participação das festividades e tradições da comunidade).

◆ **SAD – SERVIÇOS DE APOIO DOMICILIÁRIO**

1. CARACTERIZAÇÃO

O SAD – Serviço de apoio domiciliário é prestado a 38 idosos, traduzindo-se na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, quando por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar temporariamente ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária. Esta é uma forma de apoiar as famílias, colmatando a falta de apoios quando estas se confrontam com as diversas patologias inerentes à Terceira Idade.

2. OBJECTIVOS

2.1. Objectivos gerais

- ◆ Proporcionar aos idosos novas experiências que lhes permitam uma valorização pessoal e social;
- ◆ Assegurar os cuidados de saúde, de higiene e alimentar;
- ◆ Fomentar a integração social dos idosos.

2.2 Objectivos específicos

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias;
- Garantir a prestação de cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- Apoiar os indivíduos e famílias na satisfação das suas necessidades e actividades da vida diária;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar as relações inter-familiares;
- Colaborar no acesso à prestação de cuidados de saúde;
- Contribuir para retardar a institucionalização;
- Prevenir situações de dependência e promover a autonomia.

3. ACTIVIDADES

1. Higienização pessoal;
3. Tratamento de roupas;
4. Distribuição da alimentação.

◆ **LAR DE IDOSOS**

1. CARACTERIZAÇÃO

A institucionalização ocorre como sendo a última opção, ou seja, quando os serviços de Centro de Dia e Apoio Domiciliário não são suficientes no apoio ao idoso e às suas famílias. Este espaço tem capacidade para 35 utentes. Pretendemos tornar este espaço numa residência, tendo em conta a individualidade, as experiências vividas e a vontade de cada um.

2. OBJECTIVOS

2.1. Objectivos gerais

- ◆ Proporcionar aos idosos novas experiências que lhes permitam uma valorização pessoal e social;
- ◆ Promover novas formas de entretenimento e lazer;
- ◆ Fomentar a integração social dos idosos.

2.2 Objectivos específicos

- Acolher pessoas idosas, ou outras, cuja situação social, familiar, e de saúde, não lhes permite permanecer no seu meio habitual de vida;
- Assegurar a prestação dos cuidados adequados à satisfação das necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência;
- Proporcionar alojamento temporário, como forma de apoio à família;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação inter-familiar;
- Potenciar a inclusão social, permitindo a criação de um ambiente familiar;
- Encaminhar e acompanhar as pessoas idosas para soluções adequadas à sua situação.

3. ACTIVIDADES

1. Atelier Multifunções (ginástica, exercício de aquecimento e relaxamento, marcha, dança, expressão dramática, cantar)
2. Biblioteca e Espaço Multimédia (leitura, treino de vocabulário, cálculo matemático e abstracto, informática, palavras cruzadas, sopa de letras, descobrir as diferenças)
3. Atelier de Artes Plásticas (pintura, escultura, desenho, colagens, tapeçarias, bordados, costura, malhas e croché)
4. Animação promotora do desenvolvimento pessoal e social (Missa, terço, comunhão semanal, conversas informais, jogos de apresentação, jogos de confiança)
5. Animação comunitária (Comemoração e participação das festividades e tradições da comunidade)

4. CONCLUSÃO

Ao longo do Plano de Acção e Actividades pretendemos reflectir sobre a cultura e preservação do meio ambiente, tendo em conta os valores e vivências dos seniores. Pretendemos acima de tudo potencializar a relação intergeracional, ao transmitir o legado cultural dos mais velhos aos mais novos, entrelaçando desta forma as suas raízes. Os seniores são portadores de um manancial de saberes ecológicos que nos levam à conservação do meio ambiente, contribuindo para um mundo mais verde e saudável. Estes hábitos e costumes têm que ser transmitidos às gerações futuras, para um desenvolvimento sustentável do nosso planeta.

As actividades na área da intergeracionalidade aumentam a interacção, cooperação, ou intercâmbio entre gerações, envolvendo a partilha de competências, conhecimentos e experiências e devem necessariamente reforçar laços, entre idosos, famílias, crianças, jovens e adultos.

◆ SAÚDE – SECTOR DE IDOSOS

Objectivos:

- Melhorar a prestação de cuidados ao idoso;
- Participar na formação e desenvolvimento de todos os colaboradores;
- Incentivar hábitos de vida saudável;
- Incentivar a autonomia no idoso;
- Contribuir para o objectivo traçado pela OMS: “Envelhecer com boa saúde”;
- Promover o desenvolvimento bio-psico-social do idoso.
- Desenvolver a implementação do SGQ

Actividades:

- Estabelecer o diálogo individual ou colectivo incentivando hábitos de alimentação saudável;
- Promover e incentivar hábitos de higiene e conforto;
- Incentivar a actividade física e social, demonstrando os seus benefícios;
- Estimular a participação activa nas actividades promovidas pela instituição;
- Vigilância e controle de Tensão Arterial, Pulso, diabetes, peso, etc;
- Contacto directo com o idoso, esclarecendo as suas duvidas e preocupações;
- Proporcionar apoio directo aos colaboradores no sentido da melhoria na prestação de cuidados ao idoso;
- Optimizar registos e desenvolver novos indicadores de qualidade.

Formação dos colaboradores:

- Reavaliação em contexto de trabalho das formações efectuadas: posicionamentos, alimentação por sonda, administração de medicação.

IV – DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

◆ GAAS: GABINETES DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

1. Introdução

Em algumas árvores, nos primeiros anos de vida, parece não haver progresso. Contudo de um momento para o outro expandem-se, crescem e raramente estão sozinhas.

Estão preparadas para suportar os fortes ventos, sem que as raízes sejam arrancadas do chão. Este processo aplica-se também, a toda a Sociedade, ao Ser Humano, aos Organismos Sociais como o GAAS. Durante os primeiros anos, criam-se raízes, valores éticos e morais próprios, objectivos, metas, missões, e, como não vivemos sozinhos, mas inseridos num grupo social, precisamos uns dos outros, ligamo-nos em redes de suporte. As nossas “raízes” entrelaçam-se, expandem-se, alcançando áreas que isoladamente nunca atingiríamos. Há um fortalecimento mútuo, facilitando a aprendizagem, a troca de informação, de valores, de ajuda solidária e resposta aos problemas.

Só com “raízes” fortes se pode suportar todas as “intempéries” sem que isso afecte a nossa sobrevivência. Nesta perspectiva continuaremos com o trabalho de apoio à população mais desfavorecida das freguesias de Antas e Calendário.

2. OBJECTIVOS

1. Avaliar e potencializar competências existentes e criar novas competências nos indivíduos acompanhados pelo serviço, residentes nas Freguesias de Antas e Calendário. Minimizando as causas que determinaram cada percurso de desinserção.
2. Fomentar uma articulação entre os vários serviços locais de forma a dar resposta aos problemas sociais emergentes, estabelecendo novas e fortalecendo as já existentes parcerias com as mais variadas entidades, uma vez que os problemas sociais devem ser vistos, avaliados e encarados multidisciplinarymente.
3. Congregar esforços potenciando a aprendizagem e a troca de informação entre entidades públicas e privadas, aumentando a capacidade de resposta e autonomia frente às soluções que se apresentam e também aos problemas com que a nossa população se depara.
4. Consolidar os valores sociais e responsabilidade social de cada um dos agentes/indivíduos da sociedade, os seus direitos e deveres, como transmissão dos valores éticos morais que definem e são os pilares da sociedade, cimentando-os.
5. Complementação da equipa técnica, com a entrada de novos técnicos, para que se responda com maior competência e eficiência à realidade em que se insere o GAAS.

3. ACTIVIDADES

1. Acompanhamento Social

→ Dinamizar um acompanhamento social contínuo, regular e próximo das famílias no âmbito da Acção Social e de Rendimento Social de Inserção, no sentido de avaliar as competências dos elementos e potencializando-as de forma a diminuir os constrangimentos e combater as necessidades, de modo a melhorar as condições de vida;

2. Levantamentos Sociais

→ Estudo das famílias com necessidades de potencialização ou aumento/aquisição de competências pessoais, sociais e parentais; consolidação ou criação de redes sociais primárias e secundárias;

3. Negociação

→ Negociação de acções de intervenção com os beneficiários, tendo em vista a construção em conjunto dos planos/programas de acção;

4. Diagnósticos e Relatórios Sociais

→ Elaboração de diagnósticos e relatórios sociais para a integração de indivíduos em actividades desportivas e de lazer, equipamentos sociais, habitação social, entre outros;

5. Realização de visitas domiciliárias

→ Visitas em contexto “in loco” às habitações dos agregados acompanhados pelos serviços, de forma a efectuar avaliações no terreno;

6. Reuniões de Núcleo Local de Inserção

→ Discussão e assinatura de acordos de planos/programas de inserção em reunião de Núcleo Local de Inserção (NLI);

7. Avaliação da execução dos planos/programas de inserção

→ Em conjunto com os beneficiários, equipa técnica e em reunião de NLI, faz-se uma análise de todo o plano e verifica-se se está a ser cumprido e rectifica-se/reajusta-se se for necessário;

8. Articulação com as entidades envolvidas no programa de inserção

→ Estabelecimento de contactos regulares com as diversas áreas de intervenção e as instituições envolvidas na execução das acções que constituem o programa de inserção;

9. Informação e orientação

→ É dever do GAAS providenciar informações sobre as prestações sociais da Segurança Social;

10. Promoção do bem-estar social e da cidadania activa e participada de minorias étnicas e imigrantes

→ Através da articulação com gabinetes de apoio às comunidades migratórias;

11. Integração em diversas respostas sociais

→ No âmbito de toxicoddependência, violência, alcoolismo, saúde, entre outros;

12. Acompanhamento psicossocial a famílias com crianças em situação de risco

→ Articulação com o Tribunal e Equipa Técnica de Acessória aos Tribunais;

13. Criação de uma plataforma formativa

→ Divulgação de oportunidades, sinalização de indivíduos para cursos de formação profissional/socioeducativa/certificação e validação de competências/certificação escolar;

14. Participação e dinamização nas reuniões e actividades da Rede Social da comissão social inter-freguesias de Antas e Calendário;

15. Acompanhamento e reeducação nas situações de realojamentos;

16. Capacitação da população na incorporação de novas competências

→ Gestão financeira, higiene pessoal, habitacional e cidadania;

17. Apresentação da proposta de alargamento da equipa técnica;

◆ **“CASA ABRIGO”**

CARACTERIZAÇÃO

É direito de toda a mulher de ter uma vida livre da violência na esfera pública e privada, como o é o de todo o homem, idoso, criança ... de qualquer classe social, etnia/raça, geração. Valores enraizados e equivocados continuam silenciosos na nossa vida quotidiana, o que implica repensar valores, romper com o silêncio, denunciar os abusos, buscar jeitos diferentes de conviver, atenuar a intolerância.

A Casa de Abrigo contém esses princípios comuns de actuação que contribuem para a melhoria da qualidade dos serviços prestados às mulheres vítimas de violência doméstica a aos/às filhos/as que grande parte das vezes as acompanham. A Casa de Abrigo tem, como finalidade, a concretização dos seguintes objectivos:

OBJECTIVOS

1. Acolher, temporariamente, as utilizadoras e seus/suas filhos/as menores, tendo em vista a protecção da sua integridade física e psicológica;
2. Proporcionar às utilizadoras e seus/suas filhos/as as condições necessárias à sua educação, saúde e bem-estar integral, numa ambiente de tranquilidade e segurança;
3. Promover a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais das utilizadoras;
4. Proporcionar, através dos mecanismos adequados, a reorganização das suas vidas, visando a respectiva reinserção familiar, social, e profissional.

ACTIVIDADES

1. Reestruturação técnica da Casa de Abrigo, para proceder ao aumento da capacidade da resposta, a nível da metodologia, recursos técnicos, humanos e logísticos;
2. Acolhimento e integração de mulheres vítimas de Violência Doméstica e seus/suas filhos/as menores na Casa de Abrigo;
3. Apoio técnico especializado, ao nível psicológico, social e jurídico, visando promover a elaboração de um Plano Individual de Intervenção e a concretização de um Projecto de Autonomia;
4. Realização de reuniões de acompanhamento regulares da equipa técnica (Psicóloga, Técnica de Serviço Social, Advogado) e/ou com os monitores;
5. Acompanhamento da mulher e do seu agregado nas várias áreas, em articulação com os serviços competentes, instituições e profissionais, com o objectivo de promover condições e oportunidades para a reconstrução do projecto de vida;
6. Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais: Criatividade; Gestão do Tempo; Promoção da Auto-estima; Relacionamento Interpessoal; Comunicação; Tomada de Decisão; Gestão Doméstica;
7. Realização de actividades dos tempos livres e Desenvolvimento de Competências das mulheres (Atelier de Culinária e Nutrição, Atelier Têxtil, Atelier Plástico, Atelier de Decoração, Atelier Temático);
8. Celebração de dias festivos e temáticos (Natal, Páscoa, Dia da Mãe, entre outros);
9. Realização de jornadas de praia na época balnear;
10. Preparação e acompanhamento da saída das utilizadoras e seus/suas filhos/as da Casa Abrigo e consequente *follow-up* das situações.

◆ GESTÃO DO EDIFÍCIO DAS LAMEIRAS

INTERVENÇÃO SOCIAL, HABITACIONAL, INFRA-ESTRUTURAS, CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO

INTRODUÇÃO

Desde 2004 que existe um Acordo de Colaboração entre a Associação de Moradores das Lameiras e a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão que transferiu para a AML algumas responsabilidades na gestão e conservação dos espaços comuns e apoio social aos moradores do Complexo Habitacional das Lameiras e das habitações que são propriedade do Município. No Plano de Acção, são definidos os objectivos, as acções a desenvolver, repartidas responsabilidades entre as duas entidades e também com os residentes, uma vez que estes últimos, através da AML, também contribuem com uma pequena verba para a concretização das intervenções. Estas intervenções estão centralizadas no Gabinete Social do Edifício das Lameiras.

◆ GSEL – GABINETE SOCIAL DO EDIFÍCIO DAS LAMEIRAS

A) – INTERVENÇÃO SOCIAL NO EDIFÍCIO DAS LAMEIRAS

1. CARACTERIZAÇÃO

O Gabinete Social do Edifício das Lameiras canalizará grande parte das suas energias para a implementação do projecto **Eco Bairro**, projecto este de natureza imaterial de promoção e realização de um conjunto de actividades no âmbito da sustentabilidade ambiental no Edifício das Lameiras. Pretende-se em 2011, uma conjugação de sinergias dos moradores, aumentando a literacia em matéria de sustentabilidade ambiental e a notoriedade do Edifício na cidade de Vila Nova de Famalicão, perseguindo sempre a melhoria contínua de todo o bairro, quer ao nível de infra-estruturas, quer na ambiência social (regras, valores, origens/raízes), operando o GSEL, apenas como um mediador dos vários subsistemas orgânicos do “Edifício”, conseguindo deste modo, reforçar a coesão e integração social desta comunidade.

2. Objectivos

1. Levar os moradores à participação, empenhamento e defesa do bem comum informando-os dos seus direitos e deveres;
2. Consciencializar os moradores para a importância da conservação e manutenção do Edifício;
3. Identificar os problemas socioeconómicos dos moradores para possibilitar uma intervenção mais adequada que vise uma melhoria na sua qualidade de vida;
4. Promover a integração socioeconómica dos moradores estabelecendo parcerias com entidades entre elas o novo Projecto de Luta Contra a Pobreza;
5. Responsabilizar os moradores pelo património comum criando nestes um sentimento de pertença e preservação do mesmo;
6. Promover a qualidade de vida dos moradores do Edifício das Lameiras ao nível da habitação, educação, participação e protecção social;
7. Desenvolver melhor acesso a oportunidades integradas de educação, orientação e formação profissional;
8. Reforçar a coesão e integração social dos moradores do Complexo Habitacional das Lameiras (CHL);
9. Promover a participação activa dos habitantes do CHL na gestão e realização do Projecto EcoBairro das Lameiras;
10. Estabelecer parcerias estratégicas no domínio do ambiente e sustentabilidade que contribuam para o desenvolvimento do Projecto EcoBairro das Lameiras;
11. Conceber e promover a marca ECOBAIRRO;
12. Valorizar a imagem do CHL e dos seus habitantes na cidade;
13. Promover acções de integração do Projecto EcoBairro das Lameiras em movimentos, redes ou outras estruturas congêneres, nacionais e internacionais;
14. Promover condutas ambientalmente responsáveis nos habitantes do CHL nomeadamente no incentivo à separação de resíduos domésticos através da aquisição de ecopontos domésticos, da eficiência energética nas habitações através da aquisição de lâmpadas de baixo consumo energético e do uso de diferentes tipos de mobilidade mais amigas do ambiente.

3. Actividades

1. Atendimento dos moradores com objectivo de encontrar soluções para os problemas apresentados;
2. Sinalização, encaminhamento e acompanhamento de indivíduos e famílias carenciadas para a Segurança Social, Conferências Vicentinas de Antas e Associação Dar as Mãos;
3. Articulação com diversos organismos e instituições: Hospitais, Centros de Saúde, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Escolas, Instituto de Reinserção Social, entre outros;
4. Visitas domiciliárias às famílias de risco;
5. Visitas domiciliárias às habitações que carecem de obras de reabilitação.
6. Preservação da reabilitação do recinto do Edifício das Lameiras, criando um espaço de encontro e bem-estar da população residente;
7. Realizar reuniões por patamares para resolver assuntos pontuais;
8. Dinamizar o Conselho de Moradores como Órgão de Consulta da AML para os problemas do Condomínio;

9. Distribuição de desdobráveis para os moradores sobre questões ambientais (lixos, animais domésticos, etc.);
10. Sensibilização dos moradores com rendas em atraso para o pagamento das mesmas;
11. Acompanhamento dos realojamentos dos moradores, no sentido de os integrar nas regras e normas do Edifício;
12. Articulação e encaminhamento de situações para o Departamento da Habitação da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão;
13. Articulação e acompanhamento dos projectos de Luta contra a pobreza para o desenvolvimento de actividades com os jovens das Lameiras;
14. Acompanhamento das intervenções de reabilitação do edificio das Lameiras;
15. Sinalização de indivíduos para Acções de Formação e ou cursos de formação profissional promovidos pelas diversas entidades: IEF, Escolas Profissionais, entre outros;
16. Inscrição de moradores no Centro de Novas Oportunidades na Escola Profissional Cior com a qual mantém uma parceria para este fim;
17. Implementação do projecto Eco-bairro;
18. Sensibilização dos moradores para o conceito de Eco- Bairro;
19. Realização de actividades educativas de temáticas ambientais no Centro Juvenil das Lameiras;
20. Distribuição de lâmpadas de baixo consumo;
21. Distribuição de Ecopontos Domésticos;
22. Realização de eventos culturais no Edifício das Lameiras, alusivas ao ambiente;
23. Construção de um parqueamento de bicicletas no CHL.

B) INTERVENÇÃO HABITACIONAL, INFRA-ESTRUTURAS, CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO

Nunca será de mais recordar que Complexo Habitacional das Lameiras, também designado de Edifício das Lameiras é constituído por 290 habitações, 30 lojas comerciais, o “Espaço Social, desportivo e cultural da AML” e as antigas instalações do Centro Social das Lameiras. O aglomerado habitacional – um quarteirão visto do exterior – tem cerca de trinta anos, embora esteja habitado há 28 anos. Apesar de diversas intervenções o Edifício está a envelhecer, necessitando de uma atenção cada vez maior no que diz respeito à sua conservação, manutenção e reabilitação. Graças às intervenções conjugadas entre a Associação de Moradores das Lameiras e a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão dos últimos anos, demonstra que o Edifício está sobre o olhar atento destas duas entidades, que impedem que a sua deterioração se processe a um ritmo mais acelerado. Assim, dentro das limitações orçamentais impostas pela contingência do momento, em 2011 procurar-se-á concretizar os objectivos e acções a seguir indicados:

2. OBJECTIVOS

1. Responder de imediato a danos provocados por temporais e intempéries com a finalidade de minimizar estragos que coloquem em causa a habitabilidade e a segurança dos moradores;
2. Aumentar a segurança das pessoas que circulam nos patamares do Edifício das Lameiras;
3. Combater a degradação exterior do Complexo Habitacional e investir na preservação e asseio dos espaços comuns;
4. Reparar as diferentes avarias provocadas pelo envelhecimento das estruturas;
5. Melhorar a qualidade e o conforto habitacional no interior das habitações do Município alugadas aos inquilinos;
6. Fazer do recinto do Edifício das Lameiras, um ponto de encontro e lazer dos habitantes;
7. Manter o funcionamento e cuidar da manutenção dos elevadores colectivos;
8. Continuar com a revisão do sistema exterior de “bardage”, revendo a fixação de algumas placas soltas, programando intervenções por blocos;
9. Cuidar da manutenção do sistema colectivo de exaustão do Edifício, mantendo-o operacional;
10. Manter em funcionamento a iluminação pública na relva do recinto das Lameiras;
11. Testar a segurança das canalizações exteriores do gás natural que abastece as casas do Edifício das Lameiras.

3. ACÇÕES:

– Obras a executar através da AML/ Acordo de Colaboração com o Município

1. Reparação de danos provocados por temporais e intempéries;
2. Proceder à substituição de soleiras que se encontram deterioradas nos beirais das varandas, elaborando um plano de substituição por fases, conforme disponibilidades financeiras.
3. Continuar com a reparação rápida de diversos estragos pontuais degradados e outros provocados por vandalismo. Substituição e colocação de telhas partidas, impermeabilizações, pinturas e serviços de limpeza colectivos.
4. Reparar pequenas avarias nas tubagens de água e sistema colectivo de TV, substituição de lâmpadas de escadas, patamares e parque desportivo, acerto de relógios temporizadores, etc.
5. Substituir canalizações deterioradas nas habitações do Município e outras intervenções pontuais. Atender aos casos mais urgentes e reclamados pelos moradores, em conformidade com as disponibilidades financeiras.
6. Arranjos exteriores, passeios, jardins, parque de jogos, parque infantil, substituição de árvores, reformulação de canteiros de relva e rega.
7. Assumir as reparações extracontratuais dos elevadores colectivos do Edifício das Lameiras.
8. Recolocar algumas placas despregadas e substituir outras no sistema de “bardage” do Edifício das Lameiras, que se encontram soltas. Lavar com jacto de água. Impermeabilizar com verniz adequado, ou repelente, de forma a prevenir fungos. Esta obra será da responsabilidade da Câmara Municipal, se houver disponibilidades financeiras.
9. Cuidar da conservação dos motores das estruturas colectivas de exaustão e rever o seu funcionamento.
10. Fazer a manutenção do sistema de iluminação pública da relva;
11. Proceder a uma revisão geral das canalizações exteriores de abastecimento de gás natural ao Edifício das Lameiras, reparar possíveis anomalias e certificar a segurança, recorrendo a empresas creditadas para o efeito.

4. OUTRAS ACÇÕES A DESENVOLVER:

1. Preservação da reabilitação do recinto do Edifício das Lameiras, criando um espaço de encontro e bem-estar da população residente;
2. Continuar a desenvolver esforços junto da Câmara Municipal para que não passe ao esquecimento a promessa de construir a passagem superior para peões na Av. M. Humberto Delgado;
3. Estimular o novo sistema de representação dos residentes no Conselho de Moradores;
4. Participar no Consórcio do Parque da Devesa, com um projecto próprio denominado de “EcoBairro”.

V – DEPARTAMENTO DO VOLUNTARIADO

◆ SECÇÃO CULTURAL

1. CARACTERIZAÇÃO

Com 27 anos de existência, a AML passou a prestar serviços a um público cada vez mais diversificado e mais exigente, que não se restringe apenas ao Complexo Habitacional das Lameiras e freguesia de Antas, mas a toda a cidade de Vila Nova de Famalicão e freguesias circunvizinhas. Apesar dos serviços municipais apresentarem permanentemente diversos programas culturais e recreativos com qualidade assinalável, não deixa de ser menos importante o trabalho desenvolvido pela Secção Cultural desta Associação, no que diz respeito a um trabalho de base, que se evidencia pela proximidade e pela participação das populações.

2. OBJECTIVOS

1. Desenvolver a temática de “entrelaçar raízes”, que ajude a compreender o passado e a sustentabilizar o presente;
2. Educar para a cidadania, paz e defesa do meio ambiente;

3. Motivar os moradores para a participação em iniciativas culturais;
4. Desenvolver o teatro, o canto, a dança, a música e a diversidade cultural e linguística;
5. Promover a leitura;
6. Apoiar acções de formação profissional e ambiental;
7. Familiarizar as pessoas com as novas tecnologias da informação;
8. Promover projectos que levem à cooperação entre os povos.

3. ACTIVIDADES

1. Desenvolver a parceria com o CEAJ – Centro de Estudos e Animação Juvenil das Lameiras, para dinamizar a Biblioteca de Pequena Comunidade a funcionar no Centro de Animação, nas instalações do Centro Social das Lameiras;
2. Organizar cursos de promoção do teatro e dança;
3. Reorganizar o grupo TELA – Teatro Experimental das Lameiras;
4. Promover a coordenação, em conjunto com os outros departamentos da Associação as tradicionais festas populares, entre elas: **Festa da Páscoa – Festa dos 28 anos das Lameiras; 27.º Aniversário da AML; Dia Mundial da Criança.**

◆ CORO Vivace Musica da AML

1. CARACTERIZAÇÃO

O Coro Vivace Música integra a Associação de Moradores das Lameiras desde Janeiro de 2008. É constituído por pessoas que gostam de cantar, oriundas de várias localidades, onde se inclui alguns residentes das Lameiras, tendo encontrado na AML o espaço e o apoio necessário para o desenvolvimento da sua actividade cultural. No seu reportório constam diversas interpretações de música profana e religiosa de autores consagrados. Este coro é dirigido pela maestrina Isabel Silva. Tem actuado em diversos pontos do país, levando o nome da AML e da cidade de Famalicão a todo o país.

2. OBJECTIVOS

1. Desenvolver o gosto pela cultura através do canto;
2. Congregar uma série de vontades com pessoas de diferentes terras na diversificação da cultura costumes e ambientes;
3. Diversificar o reportório próprio de cantos e músicas existentes tornando-os mais atractivos;
4. Deslocar-se a várias localidades para através do canto e da música divulgar o nome da AML e da cidade de Vila Nova de Famalicão;
5. Proceder a novas recolhas de cânticos e cantares dos nossos antepassados.

3. ACTIVIDADES

1. Animar através do canto diversas actividades da AML, como: o Canto dos reis com os idosos do lar, Celebração da Páscoa e missa de aniversário por todos os associados vivos e falecidos;
2. Organizar parcerias com outros grupos corais, para actividades conjuntas;
3. Promover concertos (Páscoa, Antoninas);
4. Participar em iniciativas medievais (Famalicão e S. Mamede de Infesta)
5. Colaborar com outras organizações em eventos culturais.

◆ BOLETIM CULTURAL

1. CARACTERIZAÇÃO

O Lameiras – Boletim Cultural e Informativo da Associação de Moradores das Lameiras, tem mantido a sua publicação ininterrupta desde Fevereiro de 1987. Com uma periodicidade trimestral, procura divulgar não só as diversas actividades da Associação de Moradores das Lameiras, como também, dar a conhecer diversas reflexões, com artigos de opinião de técnicos especializados nas áreas que abordam. Por outro lado dá particular relevância às aspirações e anseios dos seus leitores. Com uma tiragem de 1000 exemplares e doze páginas, é distribuído gratuitamente aos seus associados e moradores das Lameiras. Também está disponível em PDF na página da AML na Internet em www.aamlameiras.pt.

2. OBJECTIVOS

1. Comunicar com a população e entidades;
2. Formar as consciências com artigos diversificados sobre vários assuntos da actualidade, recorrendo a diversas pessoas especializadas nos textos a publicar;
3. Denunciar as injustiças e promover as boas práticas do meio;
4. Promover os valores da solidariedade, da Paz e preservação do Meio Ambiente.
5. Divulgar iniciativas do Município ligadas à habitação, cultura e solidariedade social;
6. Dar relevo às acções realizadas pela AML;
7. Sensibilizar os inquilinos para o pagamento mensal das rendas de casa, como acto de cidadania;
8. Divulgação do Sítio da AML na Internet em: www.amlameiras.pt.

3. ACTIVIDADES:

1. Distribuição gratuita a todos os associados e moradores das Lameiras;
2. Organizar uma conferência pública sobre a importância da comunicação na vida associativa;
3. Dar a conhecer o seu conteúdo, através de vendas organizadas pelos jovens do Centro de Animação Juvenil;
4. Criar uma página dedicada aos idosos;
5. Aumentar a tiragem.

◆ GDAML – GRUPO DESPORTIVO

1. CARACTERIZAÇÃO

O investimento no desporto tem permitido, prevenir a delinquência juvenil, o vandalismo e a toxicod dependência, fomentando a solidariedade, a co-responsabilidade e a convivência entre gerações. O Grupo Desportivo continuará a ser um local de encontro entre diferentes gerações, etnias e grupos de outras localidades.

2. OBJECTIVOS:

1. Diversificar a oferta de práticas desportivas na ocupação dos tempos livres da população em geral e das camadas jovens em particular;
2. Desenvolver as capacidades físicas e intelectuais dos seus atletas;
3. Combater, pelo desporto, a violência, o racismo, a xenofobia, o stress e a exclusão social;
4. Fomentar o convívio entre pessoas de diferentes gerações, raças e etnias;
5. Educar para a solidariedade, a cidadania, a construção da paz e a preservação do meio ambiente;
6. Participar nas diferentes provas ou campeonatos das modalidades a seguir indicadas.

3. ACTIVIDADES:

a) Futebol de Salão

1. Campeonatos Concelhios e respectiva taça, com equipas de, iniciados, juvenis e seniores;
2. Investir nas camadas mais jovens, como infantis e equipas femininas;
3. Organizar actividades próprias, no recinto e pavilhão Municipal das Lameiras;
4. Aderir a iniciativas de outras organizações e instituições;
5. Intercâmbio com grupos de outras localidades.

b) Secção de Pesca Desportiva

1. Continuar com a formação e iniciação de jovens na pesca desportiva;
2. Investir na aprendizagem na construção do seu próprio instrumento de pesca;
3. Promover acções formativas sobre a: pesca no rio, nas barragens, no mar, conhecimentos das espécies, épocas, captura e a preservação do meio ambiente;
4. Organizar sessões de convívio e partilha, criando amizades, desenvolvendo a solidariedade entre os participantes e a comunidade.

d) Outras actividades desportivas

1. Reforçar o intercâmbio desportivo, com outros Grupos desportivos;
2. Continuar a fomentar outras modalidades que vão desde o Atletismo, Basquetebol, Voleibol, Badminton, Ténis de Mesa, entre outras;

VI – INVESTIMENTOS

A situação de crise financeira que atinge tudo e todos não irá permitir que a AML desenvolva uma série de iniciativas que estavam programadas há anos. Mesmo assim, procurará privilegiar aquelas que lhe pareçam vir a contribuir para ajudar a instituição a tornar-se auto-sustentável.

1. Resolver a burocracia que ainda impede a construção de 15 apartamentos T0, no bloco nascente/norte do rés-do-chão do Edifício das Lameiras, onde funcionaram a creche e jardim-de-infância desta Associação, para que se possa dar início a esta obra;
2. Continuar o investimento nas energias renováveis, com o objectivo de fazer diminuir os gastos com o gás e electricidade;
3. Reforçar a frota de viaturas ao serviço da instituição;
4. Continuar o investimento nas novas tecnologias de informação e redes informáticas, com aquisição de novos equipamentos e substituição dos anteriores;
5. A Direcção continuará a fazer diligências, no sentido, de conseguir um terreno, na freguesia de Antas, que lhe permita, num futuro próximo, alargar a sua capacidade de acção para outras áreas, conforme a abrangência dos estatutos recentemente aprovados.

VII – CONCLUSÃO FINAL

Interlaçar raízes é o Plano de Acção que a AML apresenta para 2011. Pretende ser um instrumento importante, que confira aos diferentes actores sociais as ferramentas e o espaço com diversas propostas de acção, que depois de concretizadas, permitirão novos desafios e novos compromissos na transformação do meio onde cada um/a estuda, trabalha, reside e ocupa de forma organizada os seus tempo livres.

A Associação de Moradores das Lameiras presta relevantes serviços de qualidade a uma população muito diversificada, que recorre a esta instituição para resolver muitas das suas preocupações desde a infância, juventude, família e terceira idade.

A AML continua a inovar e a diversificar as suas respostas sociais, tornando-se numa das maiores e bem apetrechadas Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho e do país. Com a recente ampliação e remodelação do Centro Social das Lameiras e a renovação da sua certificação, serve mais serviços de qualidade a todos os seus utentes. Apostar na AML é acreditar que esta Associação tem na pessoa humana o centro de toda a dinâmica associativa.

Os Associados, como sempre, têm a última palavra na aprovação deste Plano de Acção e Actividades que se apresenta à Assembleia-geral para aprovação.

Aprovado em reunião de Direcção 08 de Novembro de 2010

O Presidente da Direcção

Jorge Manuel Ribeiro Faria

Submetido à apreciação discussão e votação da Assembleia-geral em 15 de Novembro de 2010, tendo sido aprovado por unanimidade.

O Presidente da Mesa da Assembleia-geral

José Maria Carneiro Costa